

## *Preparando o Mensageiro*

*J. L. May*

Ao examinarmos os mecanismos do uso eficaz da palavra na comunicação da mensagem de Deus, convém avaliarmos as qualidades necessárias a um mensageiro da Palavra de Deus. O uso que se faz das ferramentas de comunicação dependerá da qualidade do seu usuário. Um machado pode ser uma ferramenta eficaz para cortar madeira, ou pode ser usado até para matar uma pessoa. Tudo depende do coração de quem usa o machado. Portanto, o mensageiro precisa preparar-se antes de preparar uma mensagem eficaz. Antes de nos empenharmos em aprender a preparar e transmitir a mensagem, devemos nos concentrar por um momento em olhar para nós mesmos. O mensageiro precisa ser digno da mensagem. Precisamos fazer a nós mesmos diversas perguntas, antes de nos tornarmos mensageiros eficazes do evangelho.

### **QUAIS SÃO NOSSOS MOTIVOS?**

Sempre houve os que anunciam a mensagem de Deus por razões erradas. Alguns o fazem por inveja ou rivalidade (Filipenses 1:15). Alguns podem pregar por dinheiro (1 Timóteo 3:3; 6:10; Tito 1:11; 1 Pedro 5:2). Alguns pregam para aumentar a sensação de se sentirem importantes; para honrar e glorificar a si mesmos, exibindo sua habilidade oratória. Alguns gostam de se responsabilizar pelas vidas dos outros; para manipulá-los a viverem de acordo com suas próprias expectativas. Outros vêem a pregação ou o ensino como um meio de imporem suas idéias aos outros.

Se queremos pregar por qualquer outra razão que não seja unir os perdidos a Deus, certamente é melhor não pregarmos. Nossa motivação deve proceder da compaixão pelos perdidos. Precisamos estar convictos de que os que não têm Cristo estão perdidos e sem esperança (Efésios 2:12; Apocalipse 20:15). O motivo de

Jesus ter vindo a este mundo foi “para buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10). Precisamos estar convictos de que muitas dessas almas perdidas não serão salvas sem que alguém lhes pregue as boas novas de Jesus. Nossa missão precisa ser uma missão de resgate. De outra forma, nossa pregação será incompleta, não importa quão habilidosos sejamos no uso das palavras. Um pregador de coração frio é pior do que nenhum pregador. Um pregador com a motivação errada não terá o espírito, o fogo e o compromisso necessários à sua eficácia.

### **E QUANTO À NOSSA ATITUDE?**

A diferença entre guiar uma alma a Deus e afastá-la de Deus pode estar na atitude com que se prega. Certa vez ouvi um pregador falar sobre o inferno como o destino da alma que se rebela contra Deus. Achei que ele estava sendo duro e inconveniente porque parecia não se importar se eu ia para o inferno. Sua atitude de superioridade e seu espírito orgulhoso soavam como se ele dissesse que não havia esperança de eu ir para o céu e que este era bom demais para mim. Ele lançava ameaças como um comandante militar. Se eu já não fosse cristão, provavelmente teria sido afastado de Deus. Algum tempo depois, ouvi outro pregador falar sobre “como é o inferno”. Ele pregou as mesmas verdades, mas fez isto com um espírito de compaixão. Eu sabia, sem dúvida, que ele não queria que eu fosse para lá e estava pregando porque me amava e queria que eu fosse para o céu. Vi nele o espírito de Jesus que advertia com compaixão (Mateus 23:37, 38). Quais são, então, algumas das atitudes que devemos ter?

Primeiro, devemos ter uma atitude de gratidão. Nossa atitude deve ser como a de um homem que, caminhando pela rua, viu um bêbado deitado na sarjeta do meio-fio e disse:

“Não fosse pela graça de Deus, ali eu também estaria”. Somos pecadores em busca de pecadores. Recebemos a graça de Deus e almejamos que outros a recebam também. Cada perdido que conhecemos está na condição em que estávamos antes de sabermos das boas novas de Jesus. Com gratidão, devemos desejar ser apenas um canal puro da mensagem de Deus. O perdão e a aceitação de Deus para conosco só foram possíveis por meio da cruz de Jesus. A gratidão pelo sacrifício de Jesus na cruz deve nos levar a nos refugiarmos na cruz, ajudando outros a ver o que Jesus fez por eles. A cruz era o ponto central da pregação do Novo Testamento (Atos 2:22, 23; 1 Coríntios 2:2).

Segundo, devemos ter uma atitude de servidão. Paulo disse o seguinte em Filipenses 2:5-8: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Qual foi a atitude de Jesus? Nos versículos seguintes, a atitude de Jesus é explicada detalhadamente.

1) Embora existisse na forma de Deus, Jesus deixou Seu papel como Deus e veio à terra. Sendo o único Filho de Deus, igual a Deus, Ele partilhou a elevada posição de autoridade e poder nos céus. Mas Ele Se dispôs a deixar Sua posição a fim de redimir a criação perdida de Deus.

2) Embora fosse senhor, Jesus esvaziou-Se, voluntariamente, para tornar-Se servo da humanidade.

3) Embora fosse Deus, Jesus veio, voluntariamente, em corpo de homem.

4) Embora tivesse o direito de esperar a obediência de muitos, humilhou-Se e Se fez obediente até a morte mais cruel e amaldiçoada para um homem, a crucificação.

Foi essa a atitude de Jesus! Para sermos pregadores e professores eficazes da Palavra de Deus, precisamos desenvolver essas mesmas atitudes. Não pregamos para ordenar que outros nos sirvam. Pregamos para servir a outros. Resgatamos os que perecem, independente de quanto isso nos custe. Conduzimos pessoas a Cristo, não a nós mesmos. Procuramos cumprir os propósitos de Deus para nossas vidas; deixar que Deus nos use para realizar a obra dEle. De alguma forma, precisamos comunicar que o poder é de Deus e não nosso (1 Coríntios 2:5; 2 Coríntios 4:7).

Terceiro, precisamos ter uma atitude de coragem. Poucos homens anunciaram a Jesus

com mais eficácia do que os apóstolos originais. A história contada em Atos 4 revela por que. Pedro e João foram presos e encarcerados por uma noite. No dia seguinte, foram levados perante as autoridades, que lhe perguntaram com que autoridade pregavam a ressurreição de Jesus. Pedro respondeu que ele o fazia pela autoridade de Jesus Cristo, o Nazareno, o qual havia curado um aleijado no dia anterior. O apóstolo fez os homens se lembrarem de que haviam levado Jesus à morte poucas semanas atrás. Depois ele também declarou que não havia outro nome abaixo do céu pelo qual podiam ser salvos. Os oficiais sabiam que Pedro e João não tinham escolaridade, eram homens simples. Mas, quando viram sua coragem (Atos 4:13), reconheceram que, sem dúvida, haviam estado com Jesus.

Os oficiais ficaram com medo de castigá-los porque todo o povo testemunhara a cura do aleijado atribuída a Deus. Ameaçaram-nos e os deixaram ir. Quando Pedro e João voltaram para junto dos demais cristãos e lhes relataram o que acontecera, todos elevaram a voz em oração. No versículo 29, oraram por intrepidez para pregar a Palavra de Deus mesmo em meio a ameaças.

Nos pedidos finais da carta aos efésios, Paulo pediu que os irmãos orassem por ele para que ao tornar conhecido o mistério do evangelho, fosse capaz de falar com intrepidez e sem medo (Efésios 6:19, 20). Coragem! Intrepidez! Paulo não teve uma atitude de superioridade. Ele não era altivo. Somente a coragem humilde deve caracterizar nossa pregação e nosso ensino.

Quarto, precisamos ter uma atitude de sinceridade. Paulo afirmou aos coríntios que ele havia se portado com “santidade e sinceridade de Deus” (2 Coríntios 1:12). Ele também ensinou: “o amor seja sem hipocrisia [sincero, na NVI]” (Romanos 12:9). A palavra “sincero” significa “sem cera”. O termo era usado com referência à pureza, assim como o mel puro não tem cera. Significa genuíno e sem a mistura de nenhum outro elemento. Os artesãos mais refinados faziam imagens de ídolos com metais preciosos. Somente quando não tinham nenhuma imperfeição ou falha é que levavam na base o selo do fabricante. As que tinham alguma falha eram reparadas com uma massa artística feita de cera ou cerâmica espalhada para que parecessem perfeitas. Mas eram vendidas a um preço menor e não possuíam o selo de “sinceridade” na base.

Somente as que não tinham cera eram genuínas.

O pregador sincero é aquele cuja vida e motivações são puras e genuínas. Precisamos ser fieis a Deus e verdadeiros em relação à Sua Palavra. O mundo está cheio de enganadores que buscam apenas vantagem pessoal. O pregador que finge ser um homem de Deus somente para tirar proveito pessoal é o maior enganador de todos.

### E QUANTO ÀS NOSSAS VIDAS?

Primeiro, precisamos viver o que pregamos. Quando eu estava na escola, um de meus professores de Bíblia ensinou-me que tudo o que eu pedisse aos outros para fazer, eu deveria me dispor a fazer dez vezes mais. John R. Stott disse: “Nada pregamos aos outros que já não tenhamos pregado também a nós mesmos”<sup>1</sup>. Paulo disse: “Esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1 Coríntios 9:27). Precisamos nos tornar “padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor. Na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12). Se o que fizermos não estiver em harmonia com o que falamos, não é provável que as pessoas ouçam o que dizemos. Uma vida pura e santa é o maior testemunho do poder de Deus em operação neste mundo. O mundo não só precisa ouvir a respeito de Deus; precisa ver Deus operando na vida humana. Para sermos mensageiros da Palavra de Deus, precisamos ter vidas que eliminem qualquer dúvida em relação à mensagem.

Segundo, precisamos ser fiéis à nossa responsabilidade. Espera-se que os que receberam uma

incumbência de Deus sejam fiéis (1 Coríntios 4:2). Novamente, John R. Stott disse:

É um princípio básico da religião cristã que cremos no que cremos não por que seres humanos o inventaram, mas porque Deus o revelou... Pregadores que partilham essa segurança vêem-se como tutores da revelação divina, ou, como o apóstolo Paulo expressou: “despenseiros dos mistérios de Deus” (1 Co 4:1), isto é, dos segredos que ele desvendou<sup>2</sup>.

Terceiro, nossas vidas precisam ser uma recomendação viva para outros. Quer admitamos isso quer não, nossas vidas são como uma carta de recomendação para os outros. Algumas pessoas seguirão os passos que tomarmos, estando eles certos ou errados. Certo dia, um homem andava por dentro de um cemitério lendo os versos inscritos nos túmulos. Um deles chamou-lhe a atenção de modo especial. Dizia o seguinte:

Lembra-te, amigo, quando por aqui passares,  
Assim como estás agora, estava eu.  
Assim como estou agora, estarás tu.  
Então, prepara-te, amigo, para me seguires.

Depois de pensar nesses versos por um momento, pegou um pedaço de giz e escreveu o seguinte abaixo deles:

Seguir-te não me trará felicidade,  
Se não souber que caminho tomaste.

Aonde quer que formos, nesta ou na vida do porvir, levaremos conosco outras pessoas. Esse é um pensamento real.

---

<sup>1</sup>John R. Stott, *Between Two Worlds* (“Entre Dois Mundos”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1932, p. 58.

---

<sup>2</sup>Ibid, p. 57.

Autor: J. L. May  
Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS